ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 6 de Setembro de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 225

IDÉAS E IDEAES

REVOLTAIRE

De todas as trilhas que soberanamente collimam á civilização, a mais segura, a unica incapaz de a um povo proporcionar meandros trahiçoeiramente fallazes é a instrucção: é impossivel, quasi sempre, ou sempre, estar dentro da civilização e fóra da instrucção. A instrucção é o unico agente capaz de operar no mundo, sem o derramar-se de uma unica gota de sangue, essas transformações incalculaveis, prosperar Estados, vestir aos povos o manto da verdadeira ordem e do inexcedivel progresso. Ella tem o condão magico de aformosear e amenizar os transes todos da vida: tem para as mais modestas condições humanae o toque de uma seducção; compraz-se no colossal esplendor de uma Roma, ou na belleza ineffavel de uma Athenas, como na concepção singela do mais humilde dos recantos do terraqueo orbe. Envida sempre, com todos as veras do mais terno dos corações, a felicidade da maioria dos homens. No seu regaço, rizonho para todos como o firmamento azul, todas as paixões se depuram, todos os excessos se corrigem, todas as baixezas se repellem, todas as tristezas se repassam de benevolencia. Della, como de algo já disse alguem, podemos tambem dizer: «Quereis ao flores da primavera e os fructos do outomno? Quereis o que encanta, e arrebata? Quereis o que nutre e satisfaz? Quereis em um só nome abranger o céo e a terra? Nomeio-vos a instrucção, e disse tudo!».

Entre nós, porém, tirante excepções esplendidas, que nos transportam ao seio de outra civilização, ainda se não começa a curar seriamente deste interesse, vital para a importancia politica do Estado e para o socego da republica. «Achamo-nos ainda no periodo de sermos dirigidos pelas trevas. A tenção de armas dos salvadores da patria, entre nós, podia bem ser a phrase delirante de Ajax, no drama grego: Obscuridade, ó minha luz!».

Concretizemos, em factos que não por palavras, o que de calamitoso vae, sobre isto, aqui pela nossa zona,

Qual o estabelecimento de ensino secundario ou profissional do Estado, possuido por esta região onde a affluencia de tantas linhas ferreas, Sorocabana, Paulista e Noroeste, traduz em caracteres de aço a pujancia tremenda destas plagas bandeirantes do progresso? Qual o gymnasio ou a escola profficional mantida pelo Estado nesta zona, cujo direito a tal dote immediata e concludentemente se prova pelo simples compulsar de um mappa geographico ou das mais comezinhas estatisticas?

Quando as outras regiões do Estado, mesmo o ramal de Itararé, já foram contempladas com Escolas Normaes officiaes, Gymnasios do Estado, vemos este noroeste paulista, para cujos recursos até as esperanças do vizinho Matto Grosso se voltam, tido na conta de filho segundo ante a instrucção secundaria subvencionada pelos cofres publicos! Temos direito a milhares de contos e e recusam-nos, não equitativamente, centenas de mil reis.

E' preciso, é impreterivelmente necessario que consigamos para esta zona um Gymnasio do Estado, ao menos. Que a semente de uma idéa tão poderosa em beneficios para todos. sem que sua realização trago malefícios a quem quer que seja, seja esposada por este ambiente, sob o fluido irresistivel das inspirações desinteressadas: e isto será um desinteresse mirificamente fecundo em interesses sãos e fidedignamente progressistas, visto que a concretização deste ideal é capaz de, por si só, fazer de *cemiterios* cidades. Pois, si ha cidades que devem certamente o magno desenvolvimento social e economico ás Escolas Normaes officiaes que possuem, de que beneficios não será devedora uma cidade ao seu Gymnasio do Estado, estabelecimento esse que encerra em si todos os predicados de uma Escola Normal e outros mais?!

Oxalá permittissem os nossos fados que a voz desta necessidade calasse quanto antes no animo dos nossos proceres, aqui em Agudos!... Então só restaria a cooperação da boa vontade em todos os potentes desta zona, pecuniaria ou politicamente agindo; e essa boa vontade sabemos existir, sempre, em pról de todos os alevantados ideaes, conforme o provam, á luz meridiana, factos hodiernos aqui monumentalmente concretizados nas augustas pessoas de um Commendador Leite, um Coronel Carvalho Barros, um Padre Aquino e outros tantos.

Eia, agudenses, em pé por Agudos, em pè por vós mesmos!

PALAVRAS DE SAUDADE

Á memoria de JOÃO DE OLIVEIRA MACHADO

Ha poucas horas, ha bem poucos dias
Vi-o sahir do Banco, alegremente;
Indifferente á dôr, indifferente
Ao proprio portador de hypocrisias

Foi num dia de sól de luz ardente
A ultima ves que o vi, entre alegrias,
Sorrindo a todos, dando os seus «bons dias,»
A todos, cortejando, amavelmente.

Vale bem pouco a vida neste mundo!
Sentir num dia um ínfimo prazer,
E noutro, succumbir ao mal profundo.

— Foi assim que o João deixou da vida,
Talves, no instante mesmo, em que ia ver
Raiár a luz da Terra—Promettida.

SETEMBRO 931

BRASIL MACHADO

Em de redór do Café ed o trigo

A imprensa brasileira, em pêso, occupa-se e se tem preoccupado com o muito importante caso da permuta do café com trigo americano do norte.

Ora, inegavel o é, a unica coisa de vida activa, commercialmente se fallando que tenhamos, é o café. Com elle, si bem que não muito, temos colhido minguados nickeis que nos têm produzido algum socêgo. A classe dos agricultores, ainda que bem pouco disso haja colhido, sempre alguma coisa tem pegado que lhe tenha permittido pague a seus innumeros auxiliares, os colonos e os seus camaradas...

E, feito o negocio do café em troca de trigo, onde busque o metal de que precise para fazer seus pagamentos? Acceitarão os trabalhadores, em pagamento, ao trigo que o governo vae receber? Tornar-no-emos, todos, padeiros? Teremos, acaso, super-producção de pão? Seremos, de verdade, habitantes de um paiz ecepcional?

Entretanto, tudo isto, á prima, quer parecer seja impertinente e o não é! O que de impertinente nisso tudo vae é o termos sido, até agora, dirigidos por mentalidades que se têm manifestado inocuas e estéreis...

Comm. Antonio José Leite

Sabbado transacto, pelo nocturno da E. de F. Sorocana, em viagem de recreio, seguíra para S. Paulo o nosso distincto Amigo Comm. Antonio José Leite.

A S. S., é-nos do desejo seja bem succedido durante o espaço de tempo em que busca um justo repouso a seu espito de homem de vida agitada e activa.

Quer-nos parecer, mesmo em virtude do seu juizo publico feito a respeito dos fazendeiros de café, S. S., na Capital, não gozará sinão de descanço relativo, pois, é verdade, luctador intemerato, alma de paulista velho e robusto, pugnará pelo que devem merecer, não os favores, mas as attenções maximas dos dirigentes governamentaes.

S. S. é daquelles Paulistas que entendem que valem ouro os que, trabalhando a terra, della tiram o ouro que dá vida e rijeza a um paiz qualquer.

De nós, a S. S., nossos desejos de breve regresso.

Mendicidade

Phenomeno interessante e curioso aquelle que se ha observado com os mendigos! Quando a humanidade os quer procurar proteger, dando-lhes agasalho e relativo conforto, medida essa que lhes é dispensada de conformidade com os maiores principios que adornam a caridade, vê-los que se rebellam, de espantar não é!...

Inda, muitos dias não faz, eis que a imprensa paulista noticia percorram os pedintes as vias publicas de nossa Capital, á Caridade dos transeuntes, estendenno suas mãos!.. E, dentre taes mendicantes, quaes os que mais se fizessem notados? Quaes os que mais se entranharam coração da cidade a dentro?

Exactamente os pobres atacados do mal de Hansen!

Triste espectaculo! Que mentalidade que deprime deprimindo-nos!

Nella vemos que o mal nosso não tão sómente vive nos males geraes que nos affligem como tambem cresce, infiltrando-se surrateiramente, no nosso meio ambiênte! E' a falta de instrucção que, como consequencia directa. crêa-nos o enormissimo mal da incompreensão e dahi, a revolta que domina esses espiritos que se deveriam revoltar, tão só, contra a sua propria naturezo doente e soffredora!

Nunca aconselhámos se levasse a effeito violencia para cohibição de desobeciencias... Mas, caso presente, caso em fóco, em que, os proprios infelizes se não pódem rebellar porque tal direito lhes não assista, vemos-nos forçados a, mui impiedosamente, é certo, profligar pelo emprego de meios prohibitivos que privem os doentes atacados de molestias contagiosas de perambularem pelas ruas, alagando a sociedade do seu mal que não busca desvios para que se não propague!

Compete, mesmo apenas por isso, tenham as autoridades forças absolutas de prohibição completa do transitar de doentes qnaesquer pelas vias publicas!

A todos lhes ha abrigos onde possam gozar de paz e socêgo! A todos lhes são fornecidos recursos que lhes minoram os soffrimentos! Por que se espalharem espalhando o seu mal, por cuja acquisição ninguem leva de culpa?

Minha Chrônica

BRASIL MACHADO

Ha mezes, deu-me um amigo a lêr um livro de versos de Fontes Torres, denominado «Folhas Mortas,» editado em Araçatuba.

Escasso que me tem sido o tempo, só hoje me é dado falar delle.

Fontes Torres, alma sensivel de fino esthéta, compoz uma série de versos, que, máo grado a sua feitura, não será bem interpretada pelos que estão affeitos á suavidade e ternura de Casimiro de Abreu, ou á melancolica nostalgia de Antonio Nóbre.

Os seus versos, assim como nascem, vão passando para o papel, — essa a impressão que me ficou de sua leitura — pouco ligando o poéta ao rigor da rima ou á justeza irreprehensivel da forma.

Delles resalta a expontaneidade.

E, como é essa uma qualidade que nem todos os poétas possuem, Fontes Torres terá conseguido uma bôa parcella do seu ideal de sonhador.

Assim, em «Tédio Manso» onde encara a Sociedade com serenidade e desprezo:

«Falem embora os Catões de fancaria,
não serei eu que ouvidos lhes dará:
—o que lhes move a lingua é a hypocrisia,
e a Hypocrisia eu a conheço já.

Porisso eu olho sempre com desdem,
para essa matrona — a Sociedade,
cuja alma, si por acaso a tem,
é feita de estulticia e de vaidade.»

Em «Resignação,» a alma do poéta dá perfeitamente a comprehender quanto é elevado o seu culto á Belleza, chegando a confessar o affecto que tem pela sua inspiradora, em retribuição a um amor mal correspondido.

Ahi, mostra-se forte, dizendo:

«Não importa, anjo bom!
Seja-te a minha supplica eterna
indifferente,
eu serei sempre, sempre,
embora desesperançado,
um escravo ao teu culto obediente,
um servo teu resignado...»

Através de «Symphonia,» outra composição que merece destaque, concretiza o poéta o seu entranhado amôr á Natureza:

«Eu amo... amo a belleza
de tudo quanto existe,
a palpitar,
a estuar na Natureza.»

Iria longe, si fosse analysar a sua óbra poética, onde, de espaço a espaço, depara-se com um verso de sabor novo e interessante.

E, antes de terminar estas tiradas, devo confessar que não aprecio os versos em que a metrica escapa a todo o instante; todavia, prefiro o sacrificio desta ao sacrificio da fórma. Fontes Torres agradou-me, porque, se em alguns versos deixou de parte a metrica, em compensação, não esqueceu o fundo e a fórma.

Recommendo, assim, aos amantes da poesia. o seu livro «Folhas Mortas.»

SPINELLI

O radiotelegraphista pernambucano Spinelli, que se propuzera illuminar, de Recife, a fachada do predio Martinelli, dia 31, com admiração do povo paulistano, levára a effeito a sua experiencia, que fôra coroada de êxito.

O moço patricio desfizera, com seu feito, a admiração que aureolava Marconi. Provára, assim, que nada de nada mais ia no feito do grande sabio italiano.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Maio, 41

EDITAES

AGUDOS

Edital com o proso de 10 dias

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta comarca de Agudos, etc.

Faço saber que já se achando em cartorio, o laudo memoriaes e planta de todos os trabalhos na divisão do immovel «Fartura», do municipio de Lençóes, desta comarca, em que é promovente Joaquim Alves Moreira e promovidos Justino Ferraz da Silva e outros, pelo presente convoco todos os condominos para, reunidos em audiencia, no dia 23 de Setembro, proximo, ás 12 e meia horas, no Forum, á Praça Tiradentes desta cidade e sala das audiencias, apresentarem seus titulos e formularem os seus pedidos sobre a constituição dos seus quinhões, devendo esses pedidos ser apresentado em duplicata, na forma do artigo 721 do Codigo do Processo Civil e Commercial do Estado de S. Paulo. Para conhecimento de todos mandei expedir este edital que vae affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Agudos, em vinte e oito de Agosto de 1931 (mil novecentos e trinta e um). Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (a) Clovis de Moraes Barros. (Devidamente sellado). Nada mais. Confere. O Escrivão:

A. Rocha

—

Edital de convocação de Francisco Romualdo de Góes e outros interessados na divisão de uma gléba de terras da fasenda «Boqueirão», com o praso de 10 dias.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem que, na divisão de uma gléba de terras da fazenda «Boqueirão», em que são: Antonio Paulino Ferreira — promovente e Francisco Romualdo de Góes e outros promovidos, que se processa neste Juizo, cartorio do 2.o Officio, tendo o agrimensor entregue em cartorio o laudo memorial e planta respectivos, de conformidade com o disposto no art. 721 do Cod. do Progresso Civil e Commercial do Estado São Paulo, convoco a todos os condominios interessados em a dita divisão, pelo presente edital com o praso de dez dias, para comparecerem na audiencia especial a realisar-se no dia 23 do corrente mez, ás 13 horas, na sala dao audiencias, edificio do Fòrum e Cadeia, sito á praça Tiradentes, afim de apresentarem seus titulos, que deverão ser em duplicata, se ainda não o tiverem feito, e formularem os seus pedidos sobre a constituição dos quinhões. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa na fórma da lei. Agudos, 1.o de Setambro de 1931. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Estava escrito em papél selado e com uma estampilha estampilha estadoal de custas judiciarias no valor de dois mil reis, devidamente inutilisada). Nada mais. Está conforme.

O escrivão.

Benedicto Silveira.

—

Primeira praça e leilão

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia 16 de Setembro, proximo fucturo, às 12 e meia horas, no Forum sito á Praça Tiradentes desta Cidade, o Official de Justiça que estiver de semana, trará a publico pregão de primeira praça, venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer acima das respectivas avaliações, os bens abaixo descriptos penhorados a Balbino Valerio de Godoy e sua mulher, no executivo fiscal que lhes move a Fazenda do Estado, a saber: — Uma casa de morada, construida de taboas, com um commodo assoalhado e coberta de telhas francesa, avaliada por 1:000$000. Uma casa de madeira barreada e coberta de telhas commum, avaliada por ... 500$000. Tudo no valor de 1:500$000, e ficam situadas na Fazenda Forquilha do districto de Boreby, desta Comarca de Agudos, fazenda esta que confronta no seu todo, por um lado com o Ribeirão da Restinga e terras de Toto Franco, dividindo com esse ribeirão abaixo o rio Turvo; acima até o corrego da Lagôa com terras de Lazaro Valerio, ribeirão Tamandúa acima e com terras de Antonio Augusto do Vale. Sobre ditos bens não pesa outro onus, a não ser a penhora ajuizada no executivo acima referido, conforme faz certo a certidão negativa do official do Registro Geral desta Comarca, sendo que os mesmos bens, caso não haja licitantes para a praça, serão levados a publico leilão a quem mais der e maior lanço offerecer, depois de decorrido meia hora da praça, em conformidade com o Cod. do Processo civil e Commercial do Estado. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Agudos, aos 21 de Agosto de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (a) Clovis de M. Barros. Sellos e emulumentos a final.

Conferido. O Escrivão

Alcides da Rocha Torres

—

Edital de 1.a praça com o praso de 20 dias

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem, que no dia 30 de Setembro, p. futuro, ás 13 horas, no Forùm, sito á Praça Tiradentes desta Cidade, o Official de Justiça que estiver de semana,, trará á publico pregão de primeira praça, a quem mais der e maior lanço offerecer acima das respectivas avaliações, os bens abaixo descriptos, penhorados á Joaquim Vieira Martins e sua mulher no executivo cambiario que lhes move Prudenciano Ramos, a saber: Um sitio com 7 mil cafeeiros mais ou menos, avaliados a 2$000 o pe, no total de quatorze contos de réis, inclusive a safra pendente. Sete alqueires de terras, a 300$000 o alqueire no total de dois contos e cem mil réis. Uma casa construida de taboas, coberta de telhas, assoalhada avaliada por um conto de réis. Uma casa construida de madeira e barreada, coberta de telhas, avaliada por... 400$000. Dois alqueires de pasto fechado de arame avaliado a 400$ o alqueire no total de oitocentos mil réis. Uma carroça velha em máo estado e um arreio tambem em máo estado avaliados tudo por... 120$000. Dois burros velhos avaliados a... 100$000 cada um, no total de duzentos mil réis. Sommando as parcellas supras a quantia de dezoito contos seiscentos e vinte mil réis — 18:620$000. Que o sitio acima descripto fica situado na Fazenda São Vicente do Districto e Municipio de Lençóes, desta Comarca de Agudos, e confronta com propriedade de Antonio Vieira, separado pela Agua São Vicente, por outro lado pelo espigão com Antonio Vieira, Joaquim Ramos Simeão e Francisco Vieira, por outro lado com Joaquim Ignacio de Goés. E assim serão ditos bens levados á praça e arrematados por quem mais der e maior lanço offerecer acima das respectivas avaliações, no dia e logar designados. Sobre ditos bens não pesa outro onus a não ser o que deu causa a presente execução, conforme faz certo a certicão passada pelo Cartorio do Registro Geral e de Hypothecas desta Comarcã e que acha-se junta aos autos. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital e outros de igual teor que será affixado e publicado pelo Diario Official do Estado. Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Agudos, aos 3 de Setembro de 1931. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi. (a) Clovis de Moraes Barros. (Devidamente sellado). Nada mais. Conforme.

O Escrivão:

A. Rocha.

Criadeira e Chocadeira

Vendese, com um mez de uso apenas; "Record"

Capacidade para 600 ovos

Para informações, com o sr. Manuel Boaventura, em Tupá

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Maio, 41

A FALTA

Extrahido d«A DOR E A TERNURA»

JOÃO GRAVE

CONTINUAÇÃO

Tinha fama de boa mulher de casa, capaz de ajudar o homem que a escolhesse e poupar o que êle ganhasse; mas isto só não bastava ás ambições de António, que punha o seu sentido muito mais alto. A' Margarida, com quem andára de amores mais para divertimento do que para coisa séria, preferia êle uma herdeira de lavrador com boas terras, bons pinheiraes, bons pomares, boas vinhas, casa de moradía e muito dinheiro ao canto das caixas de couro pregueado de taxas de metal amarelo em que guardasse, entre alfazema ou o perfume das maçãs camoesas, os frescos bragais de linho. Ora, Miguel, o pai de Margarida, era um jan-ninguém, um jornaleiro que, como a filha, lidava mais nas chãs dos outros do que nas suas e que não conseguira nunca tirar o pé do atoleiro, quando á sua roda começaram a surgir os filhos.

— Só o tempo que eu perdi com aquela lesma! — resmungava êle, descontente, cortando através das terras cultivadas onde já verdejavam milheiraes e enflorava o feijão.

Na verdade, podia ter aproveitado êsses meses para derriçar com outra mais cobiçada pela sua avareza de campònio bronco e não pela ternura. A sua visinha Madalena, poe exemplo. Como mulher ficava, sem dúvida, a distância de Margarida, não tinha o seu rosto moreno que a luz do olhar iluminava, nem as suas tranças negras, que lhe chegavam aos pés, nem o seu grande seio, nem o seu airoso corpo. Mas havia de vir a ter por morte do pai, uma boa legítima, e era isso, sobretudo, o que o interessava. O velho, que passava os dias com um bocado de borôa e duas cebolas cruas esfregadas em sal, possuia fortuna, sendo a sua casa uma das melhores da aldeia. Constava de bons campos com água de bica e de lima para as regas, de lameiros em que crescia a erva para os gados, de bouças de pinheiros, de vinhas, de soutos de castanheiros, de pomares. Pelas colheitas, os celeiros ficavam-lhe cheios como um ovo, e todo o santo ano o dinheiro lhe entrava pela porta dentro, por que vendia sempre os mimos da terra. E a rapariga, apesar de estrábica e desageitada, viria a reunir tudo na sua mão, porque era filha unica. Mas, aparecera-lhe a outra perdida, quási a oferecer-se lhe, a meter-se-lhe pelos olhos dentro, e António foi atrás da sereia — para brincar, está claro. Nem para outra coisa ela lhe serviria...

Quisera dar uma boa lição aos moços da sua igualha, que namoriscavam Margarida, embora sem resultado, porque ela se fazia desentendida aos seus arrulhos. Era pretendida, na verdade, e atè por muitos rapazes que tinham muito de seu. No entanto, só com António engraçára, desde que lhe êle apareceu, como a tentação a que não se resiste. Era o seu destino a impeli-la...

Bem a avisavam! O pai, que tanto lhe queria em pequenina, e mesmo já moça formada, antes dela lhe envergonhar as barbas honradas com a sua cegueira pelo namorado, fôra o primeiro a preveni-la de que António não tinha boa reputação, contando lhe a sorte doutras raparigas por êle lançadas á má vida.

— Quer não que o não deixo! A mim não ha-de êle enganar-me! — respondera Margarida.

Por sinal que, nessa ocasião, o pai, encarando-a demoradamente, com semblante severo, lhe afirmára:

— Segue o teu caminho! Tua alma, tua palma. Só o que te digo é que se deres alguma cabeçada de modo a fazeres pouco da familia, te não perdoarei. Ficas prevenida.

António sabia tôdas estas coisas, que só lhe davam vaidades, e continuava o derriço, com as intenções com que o iniciara que lá para o casamento, isso mais devagar.

— Que fortuna! — exclamava êle desdenhosamente, encolhendo os ombros e piscando os olhos com malícia.

Continuação no proximo numero

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS

RISCOS PARA BORDAR

LINDA REVISTA

Bellos desenhos, Tamanhos naturaes, Ensina a bordar, Auxilia a bordadeira, Indica numero, typo e côr das linhas

UNICA NO GENERO

Encontra-se na Livraria da «Gazeta»

A Livraria da «Gazeta,» recebeu um bellissimo sortimento de objectos religiosos

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

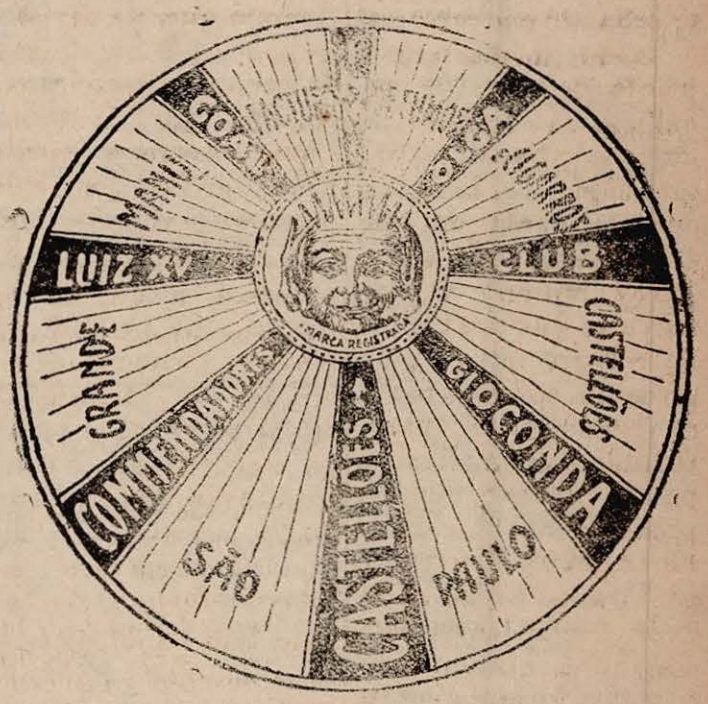
PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.



Façam seus impressos nesta Typ.

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 6 DE SETEMBRO DE 1931 | NUM. 224

LAVOURA

Coisa bem antiga é aquella do dicto que reside, não na voz popular, porém que, pari-passu, acompanha o existir de todos os povos: — Deixai em paz ao leão que dorme!

Todavia, exacta verdade aquella que diga respeito aos leões que, dormitantes, hão dormido longuissimo somno! Neste caso o nosso Brasil.

Dormira demais. Acordará da sua lethargia após a hora em que difficilmente se salvará do perigo que o rodeia em todos os campos da sua actividade! Outros leões, mais avisados e mais sanhudos lhe escancaram as fauces ameaçadoras com as quaes, de um só bote, querem-no abocanhar...

De leão, conforme ha tempos delle se dizia, quando de certos factos internacionaes difficeis e custosos que felizmente foram solucionados, *com gaudio e honra ás partes litigantes contenciosas*, «porque, diziam no os enthusiastas e os patrioteiros das horas mansas, não o acordeis porque dorme somno de paz e, em se acordando, bramirá volcões de fumo e cascalhos de estilhaços,» transformára-se, desgraçadamente, em modesto murganho que se encosta nervoso ás mãos dos gatos que o rodeiam... e, mui cuidadosamente, pesar da indignação de patriotas de facto, embrenha-se em aperturas medonhas que cada vez mais o emmaranham...

Eis nossa triste situação em face de toda uma situação internacional! Dura é essa coisa de ser proclamada. Mas, á verdade, tem-se-lhe que dar guarida! A, ella se lhe não póde vedar entrada onde seja necessaria. Os bem avisados fazem-na entrada onde quer que seja precisa. Façamo-la entre dentro no conhecimento de todo este grande povo que ama de verdade a terra que o vira crescer e prosperar, cavando terra rica de humus, cheia de vida que anima e que hora actual, se encontra em completa desorganisação!

Gente ha, nem se poderia negar, que, animosa e optimista, em tudo que nos cerca, nada mais vê que consequencias directas da gravissima situação mundial. Mas, não pensemos em taes futilidades! Examinemos-nos. Remechamos nossos bolsos e cofres. Pesemos nossa moeda pelo que nos ella hoje vale! Quasi nada!

Temos, verdade clamorosamente envergonhante, fiscaes de nossas finanças, de nossa situação, de nosso credito, de nossas possibilidades tornadas e postas em desconfiança! Ahi o que temoo! Ahi a verdade que não deve nem póde ser occulta!

E, emquanto taes irregularidades são verificadas, uma classe soberba e honrada se alevanta. Della não rompem opiniões isoladas nem pessoaes. Della sahem brados fortes que não são protestos, porém que, sendo-lhe armas de defeza, á Patria são gritos de salvação! E' a LAVOURA PAULISTA que se ergue! E, de que modo o faz? Com sobranceria, com unidade de vistas, com superioridade tão grande como ella propria!

Quer que o Brasil seja brasileiro! Não visa fins politicos! Quer a unidade nacional como no-la deram nossos maiores!

Comtudo, mesmo ante gesto tão elevado que só gente nobre póde levar a effeito, inda, a seu encontar, amparando-a, não vimos um braço de gigante!

No corpo official não haverá, por acaso, algum que, mesmo que o não seja de facto, nelle se queira, inda que por rápidos momentos, se tornar?

Uma força, certo é, acudíra á Lavoura, dando-lhe, da que tem, um bocado.

Assim agira a Imprensa. Tem ella dispensado seus esforços e reclamos em beneficio da classe que é a vida e que é a reprentante magna da riqueza nacional! E, diga-se, sem rebuços, Lavoura e Imprensa são, dos Paizes civilisados, as forças vivas que lhes são os expoentes. Uma, a primeira, é a creadora do ouro que tudo compra: respeito, paz, virilidade; a outra, a segunda, e, de um paiz qualquer, a guarda avançada que tudo vê, que tudo reclama exigindo... Ambas são com panheiras que se não abandonam em qualquer campo de lucta!

Todavia, os bons governos, no desamparo de taes elementos, si fossem atilados, não deveriam notar que nenhuma dellas lhes póde ficar ao desamparo. E, em nosso Brasil, *leão que mal se acordara se vira colhido por tontura de que se não ha podido escapar*, que se faz? Que fazem seus governantes que prometteram melhorias e corrigendas valerosas?

Que a isto respondam os negocistas do café permutado com trigo americano!

Que tal coisa se pergunte á Argentina que nos brindará com revanches!

Agudos, 1 - 9 - 931.

FRANCISCO ALVES BRISOLLA

Caixa Escolar

A'-tôa não fôra que nos propuzemos levar a effeito a campanha em favor da caixa escolar

Nosso grito fôra bem ouvido. Agitara-se o corpo docente do nosso grupo escolar. Reunira-se, sob a direcção do sr. Prof. Antonio Godoy. Acertára seus passos e medidas na materia. Resolvêra a magna questão.

A' vista da sua delliberação, eis que, de novo, em nossa cidade, existe, para satisfação nossa, a optima e magnifica instituição.

Já, e já dever do dominio publico, as distinctas professoras se movimentam angariando donativos e aliciando associados!

Cumpre-nos, no entanto, scientifiquemos aos Paes dos menores que vão receber auxilios, que devem fazer com que seus filhos não provem em vão desses adjuctorios! Cumpre-nos, a bem dos interesses geraes, façamo-los certos de que seriam injustos e máus si permittissem se tornassem seus filhos exploradores teimosos desse bem!

A todos taes Paes que soffrem a desventura de serem forçados a merecerem esse bem que não engrandece, porém que não diminúe, é-lhes de dever sagrado forcem seus filhinhos a um estudo de todo em todo proveitoso e que, á Patria e á Sociedade, sejam elles coisa util e... exemplo de Grandeza!

CHICO "SCIENCIA"

A revolução baasileira tem trazido, á arena nacional, novidades as mais exoticas. Agora, após o alarde que sempre o guiara, eis que do misnisterio da instrucção se retira o Chico Sciencia, o homem que, com seu agir pouco pensado, implantára nos lares a rotina trazida pelo ensino religioso quasi obrigatorio!

Fôra esse desalmado a quelle que se propuzera desorganisar a paz da familia brasileira, impondo-lhe, bem a contragosto, o velho e antiquado systema de ensino do cathecismo!

Felizmente, lá se foi elle! Bons ventos o levem...

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 E 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIA

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros

REPRESENTANTE

TELEPHONE, 665 — JAHU'

INSTRUÇÃO E EDUCÇÃO

Os educadores sem fé e sem principios religiosos não formarão jamais uma mocidade forte e vigorosa.

A idéa de Deus, luz e salvação dos povos foi, de ha muito, banida das escolas, com o advento da Republica, onde, dia a dia se via a onda do mal tomando proporção assustadora e caminhando loucamente para o maior de todos os abysmos: a desorganisação completa da sociedade e a destruição de toda a ordem.

E' o castigo inevitavel.

Os proprios inimigos de Cristo e,do Evangelho ja compreenderam esta verdade. O ensino religioso é, hoje, de facto o remedio unico supremo e inadiavel.

Instrucção e educação sem religião e sem moral é utopia. Só o ensino cristão fará a mocidade forte, pura e elevada.

«Nunca, por minha culpa escreve Victor Hugo, alguem se poderá enganar sobre o que digo e penso. Louge de querer proscrever o ensino religioso, creio, notae bem, que é hoje mais necessario de que nunca.

Quanto mais o homem se engrandece, mais deve crer; quanto-mais se aproxime de Deus, mais deve ver a Deus.»

A instrução sem a moral religiosa, a educação sem a idéa de Deus é, segundo o testemunho da propria e dura experiencia, um verdadeiro perigo social, mais funesto para o Estado que para a Igreja.

Trabalhar, portanto para a reforma moral e religiosa da instrução em o nosso paiz é, incontestavelmente, concorrer para uma obra altamente patriotica. Só a educação baseada nos principios sãos implantados pela Religião, do Crucificado produzirá o efeito desejado, unindo os corações dos brasileiros de norte a sul, cobrindo-os sempre com a mesma bandeira.

Felizmente os homens do governo embora provisorio, ja apelam para a religião como unico freio moralisador, capaz de domar as paixões humanas, abrandar o coração e formar o espirito da mocidade sobre bases mais seguras.

Ranée sustenta que «a vida dos povos exige uma educação fundada não sobre teorias, mas, sobre as realidades imutaveis, sobre os principios do cristianismo, verdadeiros sustentaculos das familias e do Estado.»

Já está feita apologia do ensino religioso, embora máus brasileiros, fanaticos e incoerentes, filiados á seitas inimigas da Igreja portanto da Patrta, levantassem seus protestos contra o decreto que facultou o ensino religioso nas escolas.

Não ha, nem pode haver verdadeira educação sem religião.

Padre Aquino

Codigo dos Interventores

Dia primeiro do corrente mez publicára a imprensa o Codigo dos Interventores, que viera em decreto assignado pelo Govorno Provisorio da Republica.

Regulariza elle a vida dos municipios, bem como regula outras medidas que digam respeito á actividade dos estado.

Assim, no Estado de S. Paulo, de renda superior a 200.000:000$000 serão suprimidos os municipios de rendas inferiores a 200:000$000 Tal dispositivo está contido em o numero 8 do artigo 13 do citado decreto.

Crêa, o mesmo decreto, o corpo de consultores municipaes, os quaes deverão ser tirados dentre os cidadãos que maiores rendas paguem ao municipio.

Com esse decreto vamos ter modificação completa no nosso systema de vida. Traz-nos elle novidades das mais importantes. Aguardemo-lo para que, mais tarde, delle façamos juizo acertado.

Vendem-se

2 chalets: 1 de tijolos, por 5:000$000 e outro de taboas, por 2:000$000

Tratar com o fogueteiro

Sorteio Militar

A Junta de Alistamento Militar deste municipio nos pede communicar aos sorteados abaixo, 1.908 e 1809 que estão sendo chamados para se apresentarem de 16 a 31 de Outubro proximo, afim de se incorporarem ao exercito. São elles:—

João, f. de Luiz dos Santos; Domingos, f. de Gumercindo Gomes; André, f. de Antonio Aguillar Gomes; José Ovenir, f. de D. Benedicta Luciana; Primo, f. de João Ortolan; Miguel, f. de José Bereija; Darvalino, f. de Marceliano Barbosa de Lima; Antonio, f. de Julião de Tal e D. Anna Maria de Jesus; Manoel, f. de Jacyntho Brandão; José, f. de Domingos Antonio Dias; Paulo, f. de Chite Condo; Nicolau, f. de João Cornelio; José, f. de D. Isabel Luiza de Souza; Antonio, f. de Ernesto Pereira da Silva; Manoel, f. de Augusto Coque; Francisco, f. de Joaquim Antonio da Silva; Dyonisio, f. de Propercio Barbanti; Alfredo, f. de Joaquim Antonio Pereira; Christofani, f. de Mifiuel Veli; Manoel, f. de José Fernandes Arcos, André, f. de André Aguillar Gomes; Saturnino, f. de Francisco Maia; Antonio, f. de Joapuim Sampaio de Oliveira Casemiro e João, f. de Joaquim Faria de Moraes.

Os passes devem ser procurados na séde da Junta, que funcciona na Prefeitura Municipal.

LAVOLIM

SABÃO MAGICO

Clareia toda classe de roupa: Lã, Seda e Algodão

Informações com o Sub-Agente:

AFFONSO A. DE SOUZA

CASA DAVINO SOUZA

Punguistas e batedores

A quem de competencia pedimos providencias afim de que sejam *afandos* os batedores de carteira que infestam a estação local da Paulista. Segunda-feira abafaram 200$000 de um incauto; terça, de ontro, bateram 70$000.

Pesar desses factos serem frescos, e do conhecimentn publico, dem um praça vae á estação quando da passagem do passageiro da noite.

Faz-se precisa providencia prompta e energica.

Aguardemo-la.

CAMPANHAS BENEMERITAS

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da «LUX - JORNAL»)

Quem, neste momento folheia os jornais do Rio em busca da secção de fatos policiais quasi que não mais encontra sinão os diarios sucessos que se vão tornando cada vez mais escandalosos, da campanha contra os entorpecentes. Ha dias foi antigo intendente pilhado em flagrante, depois um farmaceutico estudante de direito, emfim um medico. A escala é ascendente na ordem das responsabilidades morais e da categoria social. Chega a constrangir-se o coração do observador na appreensão do degrau que seguirá a esses, no medo de que tamanha inconsciencia haja attingido personalidades cujo raio de ação malevola seja ainda maior do que os de um farmaceutico e um clinico. Assim vão se descobrindo as chagas que corroiam nossa vida como entidade nacional.

O motivo desse desvendamento cruel mas necessario é ter sido emfim a campanha contra toxicos entregue o um homem de caracter firme que, desprezando toda e qualquer contemplação interesseira ou sentimental, segue em sua rota inflexivelmente. Essa quasi exclusividade do noticiario em torno do combate aos entorpecentes tem dois motivos principais. O primeiro é a ação energica do Dr. Cezar Garcez surgindo seu nome quasi diariamente na imprensa, cercado de uma aureola de omnisciencia e omnipresença, tão extraordinaria parece a habilidade descoberta dos criminosos e do cerco feito em torno deles, máu grado os continuos avisos das prisões recentes.

Na reforma da policia, será creada a Inspetoria especialisada contra toxicos e entorpecentes, sob a chefia do Dr. Cezar Garcez. Era uma necessidade social, essa medida. Urge que seja detida a insidiosa propagação do vicio que idiotisa seres aproveitaveis para a coletividade, tornando-os parasitas e nocivos. Dizem os estudiosos do assumto que existe uma tara para o habito terrivel do entorpecente como existe a predisposição para o crime. Acreditam que as pessoas assim congenitamente anormais, não sentem o bem estar nas condições comuns da vida. Pela tara que marca o proprio organismo, necessitam de um entorpecente ou de um exitante para compretar-lhes a sensação de plenitude vital. Assim parece que pouco adianta pretender preservalas da fatalidade que trazem do berço. Serão semprd seres incompletos e infelizes. Mas essas consi'derações de medicina teorica são sutis e duvidosas A completa euforia e atingida por muito peque no numero de creaturas humanas, porque poucos são os organismos perfeitamente sadios. Certa inquietação intima, relativo mal estar que si é físico ou psichico nem podemos perceber, muito comumente abate individuos entretanto robustos. E' preciso que se saiba resistir a esse estado dubio, contemporisar com ele, enão procurar afoga-lo em vicios que o tornarão irremediavel, desdobrando o em angust a incoercivel á menor falta do habito adquirido. Assim pois, é uma campanha benemerita a do Dr. Garcez contra os que exploram ou de qualquer maneira auxiliam a fraqueza moral desses apontados predispostos á toxicomania.

Otra campanha de grande utilidade que, juntamente com essa já citada explica o quasi que exclusivo noticiario policial sobre o combate os entorpece, é a queteu vem dirigindo o 4.o delegado auxiliar — Dr. Salgado Filho. Numa perfia severa e constante vem ele, por meio ,de prisões preventivas limpando a cidade dos malandros incorrigiveis, punguistas, vigoritas, desordeiros de toda a especie. E' um campanha silenciosa, que emvez de dar assumpto ás cronicas policiais, faz nelas o vazio pela diminuição dos casos de ferimentos, assaltos e roubos.

Prosiga a policia do Brasil novo em sua obra de profilaxia social e em breve teremos de fato um Brasil renovado pelo trabalho e pela honestidade.

Silvia SEREFIM

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»